

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**“Eu me sinto oca por dentro”: a escuta fenomenológica como ferramenta de atuação psicossocial na formação profissional de jovens aprendizes para indústria**

Ana Gabriella Oliveira Magalhães
Janice Dantas Peixoto

A educação profissional de jovens aprendizes no Brasil está em um contexto permeado por vulnerabilidades sociais, emocionais e existenciais que estão para além dos muros da escola, porém, impactam diretamente no processo de ensino aprendizagem. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é definida como uma modalidade de educação que se integra a diferentes níveis de educação. A Lei nº 10.097/2000, nos mostra que o Programa de Aprendizagem Industrial tem como objetivo a formação profissional de jovens, combatendo o trabalho infantil e informal, proporcionando qualificação profissional e inserção na indústria. A Lei da Aprendizagem assegura a combinação de teoria e prática, onde o jovem tem a parte teórica ofertada pelas instituições de ensino profissionalizante, e a prática profissional. A maioria desses jovens encontra no Programa de Aprendizagem Industrial sua primeira oportunidade de trabalho; são jovens que, além do aprendizado e da formação de conhecimentos, muitas vezes têm o salário como renda familiar, e em alguns casos, essa é a única fonte de sustento da família. O psicólogo ou assistente social para acompanhamento dos aspectos psicossociais dos aprendizes tornou-se indispensável com a Portaria nº 3.872/2023. Nesse contexto, a instituição formadora na qual esse estudo foi desenvolvido, com mais de 80 anos de experiência em qualificação para a indústria, formalizou em janeiro de 2025 a inclusão do psicólogo e psicólogo supervisor na equipe de acompanhamento especializado dos seus alunos. Para a realização do estudo de caso, utilizou-se o método fenomenológico. Foram realizados cinco acolhimentos psicossociais individuais entre janeiro e junho de 2025 em Juazeiro do Norte, supervisionados pela psicóloga supervisora sediada em Fortaleza. Com o objetivo de apresentar uma compreensão do fenômeno fundamentada na psicopatologia fenomenológica, envolvendo um sujeito acolhido na atuação psicossocial no contexto da

educação profissional. Assim, para além dos sintomas característicos do transtorno depressivo descritos, o estudo busca descrever a experiência vivida do sujeito, a partir de uma escuta fenomenológica e suas potencialidades, voltando o foco para intencionalidade das coisas, para experiência vivida do sujeito nas relações afetivas, nos sentimentos e na forma como o este percebe e se coloca no mundo. Na experiência depressiva, por exemplo, busca-se compreender como ela é vivenciada pelo indivíduo, em sua concretude, considerando sua percepção direta e subjetiva dessa realidade. Na visão fenomenológica, o ser humano é sempre compreendido em sua relação com o outro. Assim, o que chamamos de depressão só ganha sentido quando esse sofrimento é reconhecido não apenas por quem o vive, mas também por quem o presencia. Concluiu-se que a partir do vínculo estabelecido nesta atuação psicossocial e de intervenções voltadas à escuta ativa e à promoção da consciência emocional, este passou a identificar e nomear suas emoções, acolhendo sua singularidade, torna-se essencial na construção de trajetórias mais conscientes, saudáveis e com perspectivas de futuro no contexto da educação profissional, esse movimento representa o início do processo de consciência presente e pessoal.

Palavras-chave: Psicopatologia fenomenológica; Educação profissional; Psicossocial; Jovem aprendiz; Escuta fenomenológica.